

A Casa dos Trabalhadores

A Federação Nacional Corticeira, ontem, ao terminar o seu movimento com êxito, apresentou nas assembleias de Lisboa uma moção convidando os camaradas corticeiros a contribuírem para a Casa dos Trabalhadores. Esse convite foi recebido com vivas demonstrações de entusiasmo pelos nossos camaradas, que ao mesmo tempo que saíram entusiasmados para a Casa dos Trabalhadores, a sua disposição de secundar a iniciativa da Casa dos Trabalhadores.

Sabemos que a Federação vai fazer igual convite às associações corticeiras da província, que certamente, como as de Lisboa não deixarão, agora que vem de sair vitoriosas da luta em que estiveram empenhadas, de dar o seu concurso ao empreendimento em referência, chamando para ele a atenção dos seus filiados, que são em grande número.

Sensibiliza-nos devesas a resolução do mais alto organismo corticeiro do país, que assim mostra querer dar o seu máximo concurso à Casa dos Trabalhadores.

Uma carta cheia de fé e entusiasmo

Camarada redactor de "A Batalha".—Com muito pesar da minha parte, não posso, como era meu dever, contribuir mensalmente para a construção da Casa dos Trabalhadores. Vinte meses de doença não me permitem dispor de um centavo. Um amigo emprestou-me 2500, e é esta a quantia que mando junto a esta carta, para a Casa dos Trabalhadores. Faço este sacrifício por uma só vez, porque quero pôr um tijolo no futuro *Kremlin* dos sovietes de Portugal. Depois, se tiver saúde, cumprirei como trabalhador consciente.

Em face da actual organização das nações, sou estrangeiro; mas como espiritualmente sou português, vivo e prevejo para breve uma sociedade mais igualitária e mais humana, considero-me cidadão do Universo, pertencendo a todas as raças e a todos os países.

Não curto espaço de um ano, não sei o meu operário português dois movimentos importantes: a fundação de *A Batalha*—que tem cumprido muito bem o seu dever—e, agora, a Casa dos Trabalhadores. Lido com afeição as listas publicadas em *A Batalha* e—por que não diz-lo?—acho-as pequenas; parece que o operário ou não compreende ainda a grandiosidade moral e material da ideia de Eduardo de Freitas, ou não é conscienciosamente revolucionário, ou que é a meu ver um grave erro, atendendo à rapidez com que a revolução alastra e a burguesia se afunda.

Não basta a propaganda de *A Batalha*, é preciso fazer mais. É preciso despertar os que ainda dormem. Dizer-lhes que todo aquele que não contribui para a Casa dos Trabalhadores não tem consciência, não é revolucionário, não passando dum mentecapto sem dignidade.

Os trabalhadores tudo podem quando querem. Eles, que levantam palácios para o burguês gosar, *clubs* para a prostituição e casas para o capitalista explorar, porque não há de correr todos, unidos como um só homem, a construir a Casa que há de ser sua, onde se há de educar nas ideias que os há de fazer livres, emancipando-os de todas as tiranias e de todos os preconceitos e, da qual saírem ideias luminosas, como dos canhões da burguesia saem granadas assassinas? Porque?—R. Vilam.

Impressores Tipográficos

Na última reunião dos Impressores Tipográficos, foi resolvido que o Sindicato contribuisse com a quantia de 2500 para a Casa dos Trabalhadores.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio

Conforme resolução tomada por esta Federação, a mesma convidou todos os camaradas a virem à sede deste organismo, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, entregar o seu dia de salário com o qual devem contribuir segundo as deliberações da organização operária.

É necessário que todos os trabalhadores do comércio se comprometam do alcance moral que terá um grande monumento uma vez que seja erguido somente com o esforço do povo trabalhador.

"Grupo do Leão"

Este grupo, criado, a bordo do transporte *Pera de Alenquer*, quando da greve geral de Janeiro de 1912, por alguns camaradas então ali detidos, comemora hoje com uma modesta festa de confraternização aquele acontecimento, para o qual convidou as camaradas que desejem participar desta festa a comparecer, pelas 16 horas, na sede da Federação do Livro e do Jornal, travessa da Água da Flor, 55.

Reunião de cooperativas

A Cooperativa Operária A Comunidade, convoca as Cooperativas de Lisboa e arredores a uma reunião magna, a fim de se ventilar um assunto que interessa às mesmas—impostos e licenças várias, etc., pelas 15 horas, na sede da Confederação Geral do Trabalho, calçada do Combro, 38, 2.º.

A esta reunião deve comparecer a comissão elaboradora do Estatuto Federal das Cooperativas, eleita na reunião efectuada em Almada em 1919, para este fim convidada a dar contas do andamento dos seus trabalhos.

Funcionalismo público

Constando-se que casos da maior gravidade se passam com referência às reclamações apresentadas pelo funcionalismo público, são convocados os corpos directivos e as comissões de melhoramentos de todas as câmaras dependentes do Estado para reunirem hoje, 31 do corrente, pelas 21 horas, na rua da Madalena, n.º 91, 2.º, a fim de se tomarem energias e rápidas resoluções.

Operários metalúrgicos em greve

Na oficina metalúrgica Leiria, Neves e Ferreira, Limitada, ao largo do Intendente, declarou-se ontem em greve o pessoal, por não ter sido atendida uma reclamação de 20 % de aumento sobre os salários. Não há anarquistas e não se registou qualquer incidente, tendo os grevistas entregado o caso ao Sindicato Unico Metalúrgico.

Grupo de Solidariedade Humana Ferroviária

Os corpos administrativos deste grupo reunem, hoje, pelas 20 horas, para tratar dum assunto de máxima importância.

A BATALHA

Empregados dos telefones

As concessões que a companhia oferece aos seus assalariados

A Companhia dos Telefones, respondendo às reclamações do seu pessoal, resolveu fazer as seguintes concessões: Aumentar 40 0/0 aos vencimentos de 7500 e 35 0/0 aos de 10000; pagar o dobro do trabalho aos domingos; pagar o salário diário a todo o pessoal nos feriados que a Companhia fizer, desde que esses empregados tenham 3 meses de casa; às aprendizades oferecer 30 0/0 sobre os vencimentos actuais, ou seja 10500 de aumento. Não concorda com a terminação do actual desconto de garantia e reembolso das respectivas importâncias. A companhia atenderá todas as queixas que lhe sejam dirigidas, no caso de as empregadas serem insultadas ou menosprezadas pelos subscritores. Sobre o telefone que a *Batalha* requisitou, desculpase a Companhia alegando que o assunto deve ser tratado com a Direcção Geral dos Correios e Telégrafos. Não reconhece o sindicato, porque, segundo a sua opinião, pertence ao governo, esse reconhecimento; não pagará os vencimentos do tempo em que o pessoal se conservar em greve; promete não exercer represálias sobre os empregados, exceptuando os acusados do desaparecimento dos aparelhos, que não aceitará ao seu serviço.

Estas condições não satisfazem por completo o pessoal e muito principalmente os seguintes pontos são repudiados em absoluto:

Aumentar a Companhia unicamente 10500 às aprendizades que auferem o mísero ordenado de 30500; não terminar com o desconto de garantia.

Em resposta à reclamação do pessoal, para que seja pago o vencimento aos empregados doentes e no caso de doença prolongada 50 0/0 do vencimento, faz a Companhia vários promettimentos que o pessoal não acha suficientemente esclarecidos. Também o referido pessoal discorda absolutamente das desculpas dadas pela Companhia do não reconhecimento do Sindicato por parte da Companhia, do não pagamento dos vencimentos durante o tempo da greve e do que diz respeito à não reintegração aos seus lugares dos empregados acusados do desaparecimento dos motores.

Em virtude de haver ainda muitos pontos de discordância o pessoal manter-se-á em greve até que se chegue a um acordo.

Hoje de manhã o ministro do comércio avisar-se-á com a direcção da Companhia e de tarde, pelas 16 horas, será procurado pela comissão de melhoramentos e um delegado do Sindicato Unico Metalúrgico, para conferenciar sobre o assunto.

Reine hoje pelas 10 horas o pessoal em luta, na sede do Sindicato Unico.

Classe corticeira

Está solucionada a greve desta classe

O movimento operário, nestes últimos tempos, tem tomado um desenvolvimento extraordinário. A organização, depois do Congresso de Coimbra, buscou-se com a criação da C. G. T. e os sindicatos tornaram-se mais fortes.

A luta travada entre as classes corticeiras e os industriais—luta sustentada através q'ntize dias—terminou ontem com vitória para os grevistas o que veio atestar que o operariado já não é aquela criança que os políticos e os capitalistas julgaram poder embalar facilmente com promessas encantadoras. Não. Hoje o proletariado sabe perfeitamente o que quer e prepara-se rapidamente para conseguir realizar a sua obra de emancipação.

Perante essa força tremenda que a classe corticeira está desenvolvendo os industriais tiveram que ceder. De manhã, reclamados primeiramente que os corticeiros obtiveram. Foi menos: 40 % apenas. No entanto já é alguma coisa, sobretudo encarado o lado moral do conflito. E se aquela classe estiver melhor organizada mais obterá, porque as regalias estão na razão directa da força de que os sindicatos dispõem para os reivindicar.

Esta vitória representa uma grande lição para o proletariado em geral. Não falando em outras particularidades de luta, ela ensina aos que desejam emancipar-se a serem energicos e solidários—as primeiras condições para se vencer.

Nota officiosa do comité da greve

O comité da greve, juntamente com o Conselho Central e os delegados da província, entrou ontem em negociações com os industriais, na Associação Industrial Portuguesa, chegando a um acordo com vitória para a classe corticeira, obtendo 40 0/0 de aumento sobre os salários actuais.

Os operários retomaram o trabalho na próxima segunda-feira.

A Federação Nacional Corticeira agradece ao proletariado o seu apoio moral, que bastante concorreu para o bom êxito do movimento e em especial à Federação Marítima, pela acção mais directa que desempenhou na luta que ontem terminou; saúda também toda a imprensa operária e especialmente a *Batalha*, pela maneira como tem tratado deste momento do assunto.

Em Lisboa

A Federação Nacional Corticeira apresentou a seguinte moção, que foi unanimemente aprovada:

Considerando que as associações operárias estão continuamente ameaçadas de expulsão das suas sedes, pelos senhores gananciosos e sendo da máxima utilidade que, pelo menos, as federações de indústria possuam uma sede estável, pelo que alijar da e apoiada pelo proletariado a criação da Casa dos Trabalhadores a fim de salvaguardar esse ponto;

Considerando que a união estreita e fraternal dos trabalhadores é a melhor garantia para a conquista das suas mais caras aspirações;

Considerando que o dia de trabalho de oito horas, com grandes sacrifícios reivindicado pelo proletariado mundial, e mais humano e menos cansativo, dando assim algum tempo ao operário para se educar dentro dos sindicatos e das escolas;

Considerando que as questões entre o operariado e o patronato, sendo tratadas pelos respectivos sindicatos trazem mais vantagens a esse operariado por representarem a união de muitos trabalhadores, mais força podem desenvolver para a conquista das suas regalias;

A classe corticeira, reunida em assembleia magna resolveu:

1.º—Que todos os operários que trabalham em cortiça contribuam com a importância de um dia de trabalho a favor da Casa dos Trabalhadores;

2.º—Que tenham operário entre para dentro das oficinas sem a sua respectiva inscrição no sindicato profissional;

3.º—Que não se trabalhe mais de oito horas, por cada dia útil, salvo em casos excepcionais, devendo ser pagos a dobrar;

4.º—Que todas as questões levantadas entre o operariado e o patronato sejam tratadas dentro dos sindicatos profissionais.

Em Belém

Na assembleia de ontem falou um delegado dos grevistas de Setúbal, que, após várias considerações, reclamou a sindicalização de todos os corticeiros, devendo a classe recusar a entrada nas oficinas áqueles trabalhadores que não cumpram o seu dever, achando também da máxima necessidade que os corticeiros de todo o país contribuam com um dia de salário para a Casa dos Trabalhadores, o que a assembleia aplaudiu entusiasticamente. Paulo Sequeira, declarou que os dezasseis dias de greve sem parecer uma greve, só a garantia de que os grevistas continuariam lutando com firmeza. Este orador também se referiu ao dever dos corticeiros de secundar a iniciativa da Casa dos Trabalhadores. Seguiram-se no uso da palavra Salsa, que garantiu que não voltará a trabalhar na sua oficina, senão quando todos os seus camaradas estiverem sindicalizados. Samina, que elogiou a atitude da Federação Corticeira, afirmando a sua concordância com as suas deliberações e protestando contra o procedimento de Jerónimo Plá, que tem trabalhado durante a greve, sendo, portanto, um traidor; Pedro Gomes, Emiliano, José Branco, Américo Matias, que propôs, sendo aprovado, que todos os corticeiros que não se sindicalizem até 1.º de fevereiro, não sejam admitidos a trabalhar. A atitude dos frageiros e restantes trabalhadores marítimos, tem causado a melhor impressão entre os grevistas da área de Belém. A sessão de ontem terminou, na forma do costume, por entre entusiásticas manifestações.

No Povo do Bispo

Mais uma vez reünia a classe corticeira desta área, na sua totalidade, para apreciar a marcha do movimento, usando da palavra o delegado à Federação, que apresentou a solução do conflito, sendo recebido com vivos aplausos, não pela parte material mas sim pela parte moral, que calou no espírito de todos os corticeiros porque ficam com uma organização capaz de fazer face a todas as forças que a burguesia mobilize. Usaram da palavra mais camaradas, que fizeram ver à assembleia que a Casa dos Trabalhadores por eles deve ser auxiliada, o que a assembleia aplaudiu unanimemente, entre vivas à Federação Corticeira, à C. G. T., à Federação Marítima e à *Batalha* pela forma activa com tem defendido a greve corticeira. Foi encerrada a sessão com a aprovação dum voto de louvor aos incansáveis defensores da greve geral ora triunfante.

Na provincia e arredores

Em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL, 29. — C. — Os corticeiros desta vila encontram-se em greve desde o dia 18 do corrente, como é do domínio da Federação Corticeira, aguardando as suas deliberações e estando em sessão permanente. O entusiasmo é grande.

Em Setúbal

SETÚBAL, 30. — C. — Na assembleia que hoje se realizou da classe corticeira, assistiram dois delegados dos grevistas de Alhos Vedros. Falou Francisco Vera, que expôs ao numeroso auditório o que se passa entre a Federação e os industriais, protestando a vitória para breve; João da Silva, que disse necessário redobrar de esforços; Manuel Martins e António Gomes. A numerosa assembleia dispôs por entre vivas a greve geral corticeira, à sua Federação de Indústria, à Confederação Geral do Trabalho e à *Batalha*.

Em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 30. — C. — Continua no mesmo pé a greve dos camaradas corticeiros, que brilhantemente se mantem em luta em prol das suas reclamações, até que estas sejam integralmente atendidas.

Os grevistas vão organizar uma Comissão Comunista, para assim poderem resistir mais tempo e socorrer os grevistas mais necessitados.

Em Silves

Foi recebido ontem, na redacção de *A Batalha*, o seguinte telegrama, vindo de Silves:

SILVES, 30. — C. — A classe corticeira conquistou 60 % sobre os seus salários. Viva a classe corticeira! — Associação Corticeira.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

COMUNICAÇÕES

União dos Operários Municipais.

—Constando à comissão que anda tratando da melhoria de situação dos operários municipais que os camaradas carceiros da limpeza e regas pertencentes à estação central, se queriam movimentar, esta comissão aconselha a esses camaradas a maior serenidade e a máxima prudência para não entrarem os trabalhos da comissão.

Mais previne também, que assim que a dita comissão esteja fornecida com os elementos precisos irá demonstrar numa reunião magna, que brevemente se realizará, qual a situação em que ficam os operários do município sobre o aumento de salário.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Comissão de melhoramentos.

A comissão permanente deste organismo procurou ontem o sr. Dias da Silva a fim de saber quais as razões que o levaram a suspender um camaradapedreiro. Foi-lhe respondido pelo mesmo senhor que contra o referido operário havia determinada acusação e que o mesmo sr. Dias da Silva ia fazer um inquérito na próxima segunda-feira, ficando assente voltar a comissão na terça-feira a falar com o mesmo senhor a fim de saber uma resposta sobre o assunto.

Manufactores de calçado.

A comissão apreciou as várias fases que vai tomando o movimento pro-aumento de salário e verificou que entre todos os manufactores internos ou externos existe a máxima solidariedade e firmeza na resolução tomada que a nova tabela entre em vigor amanhã.

Pelos respectivos delegados de oficina foi comunicado à comissão que os industriais José António da Silva Franco, da rua Garrett e António Salles, da Praça da Alegria, declararam que acatarão a nova tabela pondo-a em vigor no prazo marcado.

São convocados os delegados de oficinas a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato a fim de lhes serem feitas comunicações importantes para a boa marcha do movimento.

Convida-se também a camarada Adelaide Padessa a comparecer à referida reunião.

Sindicato Unico Metalúrgico.

—Comissão Administrativa.—Reuniu-se esta comissão que se ocupou de vários expedientes, e da situação da camarada José Ferreira Júnior, preso há 12 dias em consequência de um conflito com um súbdito sublocatário que depois de lhe pretender aumentar a renda da casa, o insultou, ao ponto de ser obrigado a defender a sua própria dignidade.

Lamenta esta comissão que só agora este camarada notificasse este facto, quando este sindicato poderia tratar da sua situação há mais tempo.

Resolveu o conselho jurídico da C. G. T., expondo a situação deste camarada e lembrando-lhe a necessidade de seu julgamento ser abreviado, a fim de não suportar as agruras do cativero, no período das próximas férias, o que muito irá agravar a sua já precária situação.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Caixa de Solidariedade.

—Reuniu-se a comissão administrativa da Caixa de Solidariedade, tratando de diversos assuntos, entre eles da prisão do camarada Francisco Viana, sendo resolvido que o camarada Jacob Tavares, vogal da caixa, fosse avisar-se com a Confederação Geral do Trabalho sobre a situação em que se encontra o camarada Viana, para assim se providenciar sobre a situação do mesmo.

Construtores de Macadam.

—São convocados os sócios desta classe, a virem receber as suas cadernetas confidenciais, das 11 às 16 horas, na sede, Travessa da Água de Flor, 20, 1.º. Os cobradores também são convocados a comparecer.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Conselho Técnico.

—Reuniu-se a comissão executiva deste conselho, tomando conhecimento do movimento grevista declarado hoje, na casa Leiria, Neves, Limitada, pro-aumento de salário.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção de Belém.

A comissão administrativa da Secção de Belém pede a comparecência, amanhã, pelas 14 horas, da comissão revisora de contas eleitas em assembleia geral no dia 23 de dezembro último.

Comissão de melhoramentos.—São convocados a reunir hoje na sede do sindicato pelas 17 horas, os operários de todos os bairros sociais, a fim de se tratar da situação dos camaradas suspensos dos bairros de Alcantara e do Arco do Cego.

São também convocados os camaradas da comissão de melhoramentos a reunir conjuntamente com a comissão de aumento de salário, pelas 15 horas.

Litógrafos do Sul.

—Reunem amanhã, pelas 15 horas, todos os componentes da comissão organizadora dos novos estatutos, a fim de ultimar os seus trabalhos, que brevemente serão expostos em assembleia geral.

Convidam-se também todos os delegados das oficinas, a irem à sede deste sindicato buscar as cadernetas confidenciais, para poder distribuí-las na próxima segunda-feira aos seus sindicatos.

Mecânicos de Agúcar.

—A comissão que anda tratando de aumento de salário mais uma vez se avisou com os industriais e nada resolvendo, ficou de convocar a assembleia para amanhã, pelas 12 horas.

Operários Altaíates.

—Não podendo reunir ontem a comissão revisora de contas deste sindicato, pede-se a comparecência de todos os seus membros, amanhã, pelas 14 horas, prefixas.

Convida-se a classe a comparecer no próximo domingo, pelas 9 horas, no sindicato para se ir visitar o camarada Ernesto Bonifácio, ao Limoeiro.

O comando dos mameleucos

Não é exaço que o general sr. Pedrosa de Lima seja nomeado comandante geral da guarda republicana.

EM TÔRNO DA RÚSSIA VERMELHA

Confirma-se a captura de Koltchak—Irkutsk em poder dos bolchevistas

VLADIVOSTOCK, 29.—O governo de Irkutsk foi transferido no dia 21 de Janeiro para os bolchevistas que estabeleceram os soviets aos quais os tchecoslovacos entregaram o almirante Koltchak, cujo destino é desconhecido. O general Semenov conjurou os aliados a libertarem Koltchak. —H.

O general tzarista Yudenitch persó como ladrão

REVAL, 29.—Foi preso o general Yudenitch, ex-comandante do exército tzarista do noroeste, o qual se preparava para partir para o estrangeiro com algumas importantes, destinadas ao abastecimento do exército branco russo. —H.

O restabelecimento das relações entre os aliados e cooperativas russas, representa o restabelecimento das relações com os soviets

PARIS, 30.—Telegramas de Estocolmo ao *Echo de Paris*: «Guerra aos soviets; comércio com as cooperativas». Tal é a fórmula do Conselho Supremo, porém, estão em condições de precisar as provas irrecusáveis que demonstram que as cooperativas russas não são de modo algum organismos autónomos como pretendem os seus representantes que tratam com os aliados. Em 20 de Março publicou-se em Moscovo um decreto bolchevista que consagra a severificação das cooperativas como órgãos práticos de divisão. Esse decreto proclama a necessidade de que a divisão passe para as mãos do proletariado bolchevista. A ele se reúnem todas as cooperativas em virtude da nova invenção bolchevista: As comunas de consumidores municipais e rurais são fiscalizadas pelos órgãos soviéticos. O grau, compreende unicamente 3000 eleitores de 800.000 habitantes. Em numerosos sítios tomados dos jornais tchecoslovacos de 30 de Setembro.

Comentando a bolchevisação das cooperativas, o *Pravda* de 28 de Setembro exaltava o triunfo definitivo dos princípios bolchevistas em assuntos de consumo, como no monopólio dos produtos alimentícios e na divisão dos produtos segundo as categorias sociais. A conclusão legítima é que, comparando com as cooperativas disfarçadas dos aliados comerciantes com os bolchevistas e alimentários e fortalecedores dos bolchevistas. —Rádio.

Barcos ingleses para o Mar Negro

MALTA, 30.—Os contra-torpedeiros «Stuard» e «Montrose» receberam ordem de sair para o Mar Negro. Estes barcos levaram ferro esta tarde.

«Montrose» leva importante equipamento de munições. —Rádio.

Os bolchevistas vão enviar um delegado à Itália

MILÃO, 30.—Anuncia-se que os bolchevistas tem a intenção de enviar um representante diplomático a Itália e parece que designaram para este cargo à sr.ª Angélica Balakanoff, conhecida anarquista que residia em Itália antes da guerra. —Rádio.

Está iminente a ofensiva bolchevista contra a Polónia

PARIS, 30.—Comunicam de Varsóvia ao *New York Herald*: «A Polónia será objecto de uma vigorosa ofensiva bolchevista em Março e Abril, segundo afirma o sr. Jarnowski, pessoa muito relacionada com o general Filduski, chefe do governo polaco. Segundo disse o sr. Jarnowski, que voltou de Moscovo onde estava detido com reféns, a invasão da Polónia é preparada desde há muito tempo pelos vermelhos, muito bem preparados e apoiados pela Alemanha, que é quem lhes proporciona oficiais e instrutores.

Estas informações são corroboradas por um oficial alemão feito prisioneiro pelos polacos. «A questão dos transportes—declaram—causa transtornos bolchevistas, que não dispõem de 400 locomotivas e que carecem vagões e de combustível. Quando o sr. Jarnowski, em 13 de Dezembro, onde estavam já detalhes sobre os planos da projectada ofensiva contra a Polónia.

O desmantelar do exército de Koltchak

PARIS, 30.—Segundo telegramas publicados pela imprensa inglesa o almirante Koltchak teria sido entregue ao governo provisório de Irkutsk cabendo a responsabilidade desta entrega ao general Janin, chefe da missão francesa na Sibéria, a quem o almirante devia entregar o comando das tropas entre as quais se encontravam destacamentos tcheco-slovacos.

Informações foram pedidas ao general Janin pelo ministro dos negócios estrangeiros, aguardando-se promeiores que não tardarão em ser transmitidos. O que se sabe até agora não permite dizer que o general Janin tenha sentido a entrega voluntária mas, pelo contrário, presume-se que ele foi obrigado a fazer, não tendo a possibilidade alguma efectiva sobre as tropas tcheco-slovacas, muito independentes e contendo elementos extremamente avançados.

Actualmente os representantes aliados na Sibéria, e em particular o ag.º francês, sr. Mauras, diligenciam mais estreitamente junto do governo irkutskiano, para que o almirante Koltchak seja posto em liberdade e lhes seja confiado. —Rádio.

A imprensa francesa vai ter o descanso dominical

PARIS, 29.—Durante uma reunião que realizaram ontem os directores dos jornais, foi resolvido convocar a Agência Nacional de Imprensa para votar a resolução na qual pedem ao poder público o descanso semanal para a imprensa. Este descanso será dominical e beneficiará todos os empregados e redactores de agências e jornais. O descanso semanal praticado-se em Inglaterra, em Itália e em Espanha, e deve ser adoptado também em França.

Os jornais da manhã aparecerão no domingo pela manhã; porém, não se publicarão às segundas-feiras pela manhã. Os jornais da tarde não aparecerão ao domingo. —Rádio.

NA ALEMANHA

Aparato bélico nas ruas de Berlim

BERLIM, 30.—Em consequência do atentado contra Erzberger, as autoridades tomaram medidas excepcionais de defesa. Tanques, metralhadoras e automóveis blindados fizeram de novo a sua reaparição nas ruas de Berlim. —Rádio.

O despojo do vencido

ENTREGUE À FRANÇA UM BARCO PETROLEIRO ALEMÃO

HAVRE, 29.—O *Pöchel* o, o primeiro vapor para transporte de petróleo, e que pertencia à Alemanha, e destinado a ser entregue à França, chegou ontem de tarde, procedente de Londres, com o pavilhão francês. Traz carregamento de combustível líquido para os transportes marítimos.

Este barco foi construído em 1914, em Kiel, e desloca 5.000 toneladas. —Rádio.

O aniversário do kaiser

A imprensa alemã dá mostras do seu servilismo

HAYA, 30.—Na maior intimidade celebrou-se no castelo de Amerongen, o 61.º aniversário de Guilherme II. Por este motivo, muitos jornais alemães expressam os seus sentimentos.

O *Local Anzeiger*, escreve: «O imperador Guilherme, cujo aniversário celebramos hoje, não tem senão ambições deste passo. —Rádio.

Na Roménia

O descanso dominical na imprensa

BUCAREST, 29.—A União dos jornalistas acaba de proclamar o descanso dominical para a imprensa, não se publicando jornal algum romeno aos domingos e dias de festa nacional. —Rádio.

Excursão de jornalistas a Coimbra

Promovida por um grupo de jornalistas da imprensa, realiza-se hoje, a excursão de jornalistas lisboenses a Coimbra. Os excursionistas partirão de Lisboa no rápido do Porto das 10 horas, indo recebidos na câmara municipal da rainha do Mondego, que lhes oferecerá um banquete. Os excursionistas não serão alvo de outras gentilezas, tem a sua vez de outros jornalistas locais, envolvidos numa extraordinária actividade para que gratas impressões recolham deste passeio. —Rádio.

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores". não te demores em fazê-lo

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Lanifícios e Alfaiataria
Completo e variado sortimento de lanifícios da moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro, assim como fatos e sobretudos já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confeções para senhoras.
Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras
306, Rua dos Fanqueiros, 310
Lisboa

CALÇADO
Ninguém vende mais barato
Para homem, senhora e crianças. Não se paga luxo e vai-se bem servido. CASA PROGRESSO. Rua D. Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da Rosa.

A COMERCIAL
12-T. da Trindade-18
(Frente ao teatro do Ginasio)
Telefone 3092
Secção de penhores
Juros excepcionais desde 1%
EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.
Secção de ourivesaria ouro e prateado, com brilhantes e pedras preciosas.
Preços de combate!
Secção de antiguidades
Compram-se objectos antigos de toda a espécie
Transacções rápidas
Seriiedade e sigilo

OURO COMPRA-SE e paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.
RELOJOARIA E OURIVESARIA
do CAIS DO SODRÉ
Rua do Corpo Santo, 54 790

Pneus "MICHELIN"
De todas as dimensões, grande Stock em armazem, aos melhores preços do mercado.
Manuel Cartaxo & C.ª
Limitada
R. da Madalena, 36, 3.º

Nunes & Nunes, Limitad
OASA BANCARIA
RUA AUREA, 97 - LISBOA 741
Telefones C. 2108 - 2205
End. Teleg. - Dolnunes
Câmbios, passagens, ordens, nacionais e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras. Descontos e transferências. Depósitos a ordem e a prazo.

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propaganda. Auxilia-se A BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e orçamentos de bibliotecas populares, cooperativas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desejando contribuir para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facilitar-lhes os meios de se instruírem encorajando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos. Por isso, a administração de A Batalha, visando a educação, todo o trabalhador pode ilustrar-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos educativos, aqueles centenos que mal gasta no tabaco, na taberna e no café, e em divertimentos que o enriquecem e brulham.

A leitura dos nossos camaradas e amigos submetidos a circunstâncias de esta secção de livreria redundam em benefício de A Batalha, pois o desconto que a administração faz nos livros e folhetos empregados todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe fazem de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação de que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os livros deixados de ser explorados e tirados quando deixarem de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a administração prevê que se encarregue da venda, e considerando de todos os livros e folhetos que editem e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA
Disputam-se à pancada
Botas brancas a 98750 e 102500
Botas pretas 2 solas a 138750
O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver!
Botas para homem liquidam-se a 118000, 129000, 138500.
Sapatos de pelica para senhora a 74500, 98000, 104000, 118000.
Sapatos em pelica para senhora, salto a 115000, 125000, 138000.
Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".
701

SAPATARIA S. ROQUE
16 - Largo de S. Roque - 17

Motores marítimos "Wolverine"
Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo
Antes de adquirir outra marca consultem os representantes da marca
"Wolverine"
MANUEL MARQUES JUNIOR
R. 24 de Julho, 8
LISBOA

Fundição Tipografica "A Funtipo"
P. Gini-Director Técnico
Instalações rápidas para jornais e tipografias de luxo
Escritório e Depósito
R. Nova da Piedade, 60, 2.º-Bl.º
22 Telefone C. - 4329

Godinho & Falcão Limitada
Compra e vende pelas melhores cotações:
Libras, Francos, Dolares, Ouro e Notas. Todas as outras moedas nacionais e estrangeiras, Coupons e Papeis de Crédito, mesmo sem cotação na bolsa.
Rua do Ouro, 61
Telef. 1493-C

Aos melhores preços
Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Máquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, açoes.
Antonio Furtado dos Santos, Aires & C.ª
148, Rua da Boa-Vista, 150 - Tel. 1780 C.

SIFILIS
Grande descoberta do plantas para a cura de sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem as posologias do tratamento. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Passos, 600 réis. Travessa da Oliveira, 25, rez-do-chão, direito, à Botica.

J. J. CONTENTE
33-Rua do Comércio-33
CAMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Gerais
Até 12 de Fevereiro próximo futuro, está aberto concurso para a admissão de praticantes de escritório dos Serviços Gerais desta Companhia.
As condições de admissão estão patentes na secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.
Os requerimentos escritos em papel comum e pelo próprio punho dos concorrentes deverão ser dirigidos ao Director Geral da Companhia e entregues até às 14 horas do dia 12 de Fevereiro próximo futuro na secretaria da Direcção Geral e neles será indicada a morada do requerente.
Os candidatos serão submetidos à inspecção da junta médica da companhia, depois do que será afixado o dia para o exame de admissão.
Lisboa, 30 de Janeiro de 1932.
O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

"Garantia"
Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício proprio)
Capital 1.000 CONTOS
(Um milhão de escudos)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobilias), agrícolas, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.
Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

CASA AFRICANA
Lisboa-Pôrto
Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.
Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.
Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.
Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

Companhia de Papel de Gois
Ponte de Sotam-Gois
FABRICA toda a qualidade de papeis de embulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial
Lisos e pautados
Agente e depositário geral
A. B. dos REIS
52, Cais do Sodré, Lisboa - Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto - Tel. 2.192

Serviço de livreria de A BATALHA

Sociologia Adolfo Lima - O contrato de trabalho..... 1830 Antonio - A Rússia Bolchevista..... 1830 Albert - O amor livre..... 1830 A. C. Santos - A Questão Operária e o Socialismo..... 1830 Berthelot - Evangelho da Hora..... 1830 Briand - A Greve Geral..... 1830 Buchner - Na aurora do Seculo XX..... 1830 Carvalho - Nem Deus nem Diabo..... 1830 Campos Lima - O movimento operário em Portugal..... 1830 Dufour - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 1830 Delais - Os financeiros, os politicos e a guerra..... 1830 Etienvat - A minha defeza..... 1830 Emile Pouget - A confederação geral do trabalho..... 1830 Fraser - A Rússia Vermelha..... 1830 Fabra Ribas - O Socialismo e o conflito europeu..... 1830 Grave - A anarquia - Fins e meios..... 1830 Delaire - A sociedade futura..... 1830 Graf - As leis sociológicas..... 1830 Griffuelhes - A Acção Sindicalista..... 1830 Guedes - Aos assalariados..... 1830 Guyon - Ensaio de uma moral..... 1830 H. Salgado - A ciência e a religião..... 1830 Mentiras religiosas..... 1830 Hamont - A conferência da Paz e a sua obra..... 1830 As lições da guerra mundial..... 1830 Psicologia do militar profissional..... 1830 Psicologia do socialista-anarquista..... 1830 Socialismo e Anarquismo..... 1830 J. Teixeira - Mulheres não procrieis..... 1830 Karr - Deus e o Diabo..... 1830 Krapotkine - A grande revolução (2 vol.)..... 1830 A anarquia - Sua filosofia, seu ideal..... 1830 Em volta duma vida..... 1830 Moral anarquista..... 1830 Os bastidores da guerra..... 1830	Laquardelle - Sindicalismo e Socialismo..... 1830 Landauer - A Social Democracia na Alemanha..... 1830 Leone - O socialismo..... 1830 Malatesta - A politica parlamentar no movimento socialista..... 1830 Em tempo de eleições..... 1830 O Programa Socialista anarquista revolucionário..... 1830 Molinar - Problemas sociais..... 1830 Marx - O capital..... 1830 Molinar - Problemas sociais..... 1830 M. Pierrot - Sindicalismo e Revolução..... 1830 Nietzsche - A mente religiosa..... 1830 Anti-Christo..... 1830 Como falava Zarathustra..... 1830 Genealogia da moral..... 1830 Nietzsche - O caminho da União livre..... 1830 Nordau - A mente religiosa..... 1830 A mente religiosa..... 1830 As mentes convencionais da nossa civilização (2 vol.)..... 1830 Pinto Quartim - Mocidade vivel..... 1830 Prat - A necessidade da associação..... 1830 Sindicalismo e greve geral..... 1830 Ralland - A Rússia Nova..... 1830 O que é a religião?..... 1830 Russum - A escravidão da mulher..... 1830 Timotheon - Não creio em Deus..... 1830 Tolstói - A próxima revolução..... 1830 A escravidão moderna..... 1830 O que é a religião?..... 1830 O canto do cisne..... 1830 Ultimas palavras..... 1830 Vanderelde - O Colectivismo e a obra Industrial..... 1830 Varennes - O Terrorismo em França..... 1830 A Sementeira..... 1830 Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótima e variada colaboração - canções revolucionárias com musica, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos. Um volume de 341 páginas, sobro..... 1830 Os 3.ºs da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas..... 1830	FOTOGRAFIAS em papel comum, de Bakunin, Berthelot, Sundermann, cada..... 1830 Postais de Lenin e Trotsky (2)..... 1830 O 26 (numero comemorativo do 1.º de Maio de 1919)..... 1830 A leitura é um dos maiores prazeres que ao Homem é permitido gozar. Revolta o pensar que há quem o não possa saborear porque não sabe ler; indigna o saber que há quem o não gose porque não quer. Literatura Alfredo N. Dias - Razão (poemeta social)..... 1830 E. Silva - Teatro livre e Arte social Gorki..... 1830 Angustia..... 1830 Na prisão..... 1830 O espelho..... 1830 Os vagabundos..... 1830 Scenas de família..... 1830 Ibsen - Espectros (drama)..... 1830 Uma casa de boneca..... 1830 Manuel Ribeiro - Imperiosa verdade..... 1830 O sentido de viver (versos)..... 1830 Mirbeau - O Jardim dos Suplicios..... 1830 Memórias duma criada de quarto..... 1830 N. Glaro - Oraçáo da fome (poemeta)..... 1830 Torstói - Marquezinha - champagne..... 1830 Resurreição (2 vol.)..... 1830 Sonata de Koezter..... 1830 Vitor Hugo - Bug-Jargal..... 1830 França e Bélgica (3 vol.)..... 1830 Han d'Island (2 vol.)..... 1830 Lucrécia Borgia..... 1830 Noventa e três (2 vol.)..... 1830 O homem que ri (2 vol.)..... 1830 O Reno (3 vol.)..... 1830 O ultimo dia dum condenado..... 1830 Os homens do mar (2 vol.)..... 1830	Zola: Alegria de viver (2 vol.)..... 1830 A conquista de Plassans (2 vol.)..... 1830 A fortuna dos Rougons (2 vol.)..... 1830 Modificação de ornato e figura..... 1830 A terra (2 vol.)..... 1830 Lourdes..... 1830 O sonho..... 1830 Paraiso das Damas..... 1830 Roupa suja (2 vol.)..... 1830 Tereza Raquin..... 1830 Uma página de amor (2 vol.)..... 1830 Ciência e Filosofia Alfred Binet - A alma e o corpo..... 1830 A. Dastre - A vida e a morte..... 1830 Eneiditi - Arte de estudar..... 1830 Beneysse - A vida social..... 1830 Benussi - Criação e vida..... 1830 Colson - Organismo económico e de sordem social..... 1830 Deno - Descendemos do macaco?..... 1830 E. Fauguet - Arte de ler..... 1830 A mulher e a civilização..... 1830 Horror das responsabilidades..... 1830 Flamarion - Astronomia popular..... 1830 Curiosidades astronómicas..... 1830 F. Dantec - A ciência e a vida..... 1830 Mecânica da vida..... 1830 Jean Guet - A vida do Direct..... 1830 Lo Bon - Evolução geral da vida..... 1830 Stranes - A velha e a nova fé..... 1830 Eduquem-nos e instruem-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros. Ensino Profissional Algebra..... 1830 Algebra elementar..... 1830 Dicionário dos termos de arquitectura..... 1830 Lino de Assunção..... 1830 Desenho linear..... 1830 Desenho linear geométrico..... 1830 Escrituração comercial-industrial..... 1830	Elementos de: Química..... 1830 Electricidade..... 1830 Mecânica..... 1830 Modificação de ornato e figura..... 1830 Física..... 1830 Projeções..... 1830 Física..... 1830 Liro portugal..... 1830 Mecânica..... 1830 Química..... 1830 Quanto mais sabemos, mais nos convencemos de que muito ainda nos falta saber. Dai a necessidade de proseguir estudando, continuamente. Mecânica Elementos de mecânica..... 1830 Iniciação de mecânica..... 1830 Material agrícola..... 1830 Nomenclatura de caldeiras e de máquinas a vapor..... 1830 Construção Civil Acabamentos de construções..... 1830 Alvenaria e cantaria..... 1830 Educação..... 1830 Encanamento e subtrahindo das hab..... 1830 Incios..... 1830 Materiais de construção..... 1830 Terraplenagem e aliterces..... 1830 Trabalhos de arrastaria civil..... 1830 Trabalhos de carpintaria civil..... 1830 Manuais de oficio Automobilista..... 1830 Condutor de maquinas..... 1830 Electricista..... 1830 Fabricantes de tecidos..... 1830 Ferreiro..... 1830 Fogoeiro..... 1830 Fornador e esticador..... 1830 Fundidor..... 1830 Galvanoplastia..... 1830 Motores de explosão..... 1830 Manual de Confecção..... 1830 Navegante..... 1830 O coiteiro pratico..... 1830 Piloteiro..... 1830 Sapateiro..... 1830	Educação e ensino Arte de estudar..... 1830 Arte de ler..... 1830 A pedagogia, o Estado e a familia..... 1830 Como se deve educar o espirito..... 1830 Educação e ensino (Adolfo Lima)..... 1830 Educação da vontade..... 1830 Escola moderna..... 1830 Iniciação literaria..... 1830 Iniciação de botânica..... 1830 Iniciação zoológica..... 1830 Iniciação de matemática..... 1830 História Universal (2 vol.)..... 1830 Psico-Pedagogia..... 1830 Reinach - História das religiões..... 1830 O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E a nossa ignorância, que nos mantém na ignorância, tendo sempre e reflectindo muito se lê.
---	--	--	---	---	--